Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Juruá (Cruz do Sul) **Class.:** 16

Data: 06/10/91 **Pg.:** 06

Indenização paga por Funai causa revolta

Mais de vinte famílias que residem no Rio Amônia, afluente do Rio Juruá, estão revoltados com a Fundação Nacional de Assistência ao Índio (FUNAI), por terem pago a eles indenizações que não condiz com o valor atual de suas propriedades.

Todo o problema começou nos anos de 85 e 86, quando a Funai fez um levantamento nessa área para se fazer uma reserva indígena, com aproximadamente 91 hectares de extensão, e dentro dessa extensão se encontrava essas vinte e uma famílias que eram posseiras há mais de vinte anos.

Na época segundo o Sr. Nancy Freitas da Costa, morador daquela localidade, a Funai passou dando explicações sobre a reserva indígena, e que aquelas vinte e uma famílias que ali moravam teriam que ser retiradas, pois a convivência naquela área seria somente indígena, e que a Funai indenizaria as propriedades, levando em conta as plantações existentes e os bens imóveis.

Daí o motivo de ter surgido o problema porque segundo os posseiros o levantamento de preços pagos pela Funai, ainda está referente aos anos 85 e 86 sem sofrer nenhum reajuste o que ocasionou indenizações que até parece uma piada, como exemplo há o caso do Sr. José Souza do Vale, que possui cerca de 6 hectares de pastagem de cultivo, onde cria suas 18 cabeças de gado. Além disso, José Souza tem em sua propriedade plantações de feijão, arroz, milho e várias fruteiras tropicais, e recebeu a indenização irrisória de 73 mil e 300 cruzeiros.

Um outro caso é dos irmãos Antônio Gomes de Oliveira e Eduardo Gomes de Oliveira, que não aceitaram receber o valor de 250 mil, de indenização, por sua área de aproximadamente 8 hectares de terra onde mantém cultivo de vários produtos agrícolas.

Um outro morador que se sente bastante revoltado é o posseiro Nancy Freitas da Costa que em sua propriedade possui 40 hectares de pasto, 6 mil pés de seringa, 50 mil pés de café, 12 mil pés de guaraná, engenho motorizado e 10 imóveis entre casas e galpão e que apenas recebeu por tudo isso 2 milhões e novecentos e oito mil cruzeiros.

Esses, como também os restantes dos moradores do Rio Amônia, se sentem traídos pela Funai por pagarem por seus lotes de terra o que hoje não dá para comprar o combustível para o transporte de suas famílias que terão que sair da reserva nos próximos 40 dias, tendo em vista que o tráfego nesta época do ano para aquela localidade se dá com bastante dificuldade pela pouca água nos rios, principalmente no Amônia.

Um outro aspecto contestado pelos posseiros é que a Funai argumenta que a convivência dos índios, não pode se dar com brancos, e eles denunciam que essa convivência só não está ocorrendo com brancos brasileiros, porque segundo eles, a maioria de Kampas são casados com brancos peruanos, o que deixa os posseiros ainda mais revoltados.

O grupo de posseiros se encontra nesse Município, para denunciar o fato as autoridades e, também, irão procurar mediante a Justiça seus direitos perante essa atitude precipitada da Funai.

O chefe do posto da Funai neste Município, Biraci Brasil, se encontra viajando, e seu substituto Gontran Dias de Araújo, disse que esse pagamento feito por dois funcionários da fundação, vindos de Brasília, o posto desse Município não foi sequer avisado da vinda desses dois funcionários, e sequer deu explicações mais detalhadas sobre o fato, as pessoas que aqui representam a Funai, não tem conhecimento, até por não existir uma cópia desse processo de indenização dos posseiros do Rio Amônia. Com todas essas declarações feitas por representantes da Fundação de Assisência ao Índio (Funai) em Cruzeiro do Sul, a mínima conclusão que podemos chegar é que a Funai aqui não anda bem das pernas e que por representar um povo tão sofrido deveria ser uma entidade mais séria.